



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

## Debate de Urgência

### (Administração Pública: funcionamento, transparência e isenção)

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

A Região está a passar por enormes dificuldades económicas e sociais. Vivemos tempos muito difíceis. Tempos de enormes dificuldades, em que cada amanhã se vive no limiar do desespero em muitos lares açorianos. Estes não são verdadeiramente tempos novos. São velhos!

Pertencem ao álbum de velhas recordações de um tempo que nós julgávamos aprisionado no passado. Um tempo passado que se faz agora presente e que se insinua no horizonte do nosso futuro, com a força brutal das eternas e espessas nuvens cinzentas que pintam quotidianamente o nosso céu.

Esses tempos passados feitos presente significam que todos seremos menos iguais que outros; que a igualdade de oportunidades deixará de ser um sonho que chegámos a tocar com a imaginação; que os nossos velhos não viverão os seus últimos dias com a dignidade conquistada e suada na longa jornada da vida; que na doença nem todos terão a oportunidade merecida e a vitória justa sobre a dor.

Nunca fomos iguais, mas chegámos a ser menos diferentes. Nunca tivemos as mesmas oportunidades, mas quase todos chegámos a ter algumas. Nunca sonhámos o mesmo, mas houve um tempo em que quase todos chegámos a sonhar que sonhar era um direito.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Pergunto-me, muitas vezes, o que devo fazer no âmbito das circunstâncias dramáticas que estamos a viver. As respostas que encontro nunca me satisfazem de forma suficiente. Devo, certamente, contribuir para que a riqueza da nossa Região seja repartida de forma justa por todos. Devo promover e pensar formas de produzir riqueza e emprego. Devo assegurar a dignidade dos mais desfavorecidos e dos mais débeis. Devo assegurar a justiça das nossas leis e das nossas práticas. Devo assegurar a preservação da nossa identidade cultural. Devo assegurar a liberdade de expressão. Devo favorecer práticas que promovam a igualdade de oportunidades e devo assegurar, e com isso digo tudo, a manutenção do nosso sistema democrático.

Acredito – julgo que nunca deixarei de acreditar – que a democracia é sinónimo de prosperidade e de justiça. Noutros tempos, noutras crises, alguns promoveram sistemas autocráticos que esmagaram muitas democracias. Ditaram a ordem em contraponto ao pressuposto caos democrático. Decretaram a obediência em oposição à liberdade. Impuseram uma ideia sem concessão à liberdade de pensamento. Substituíram a justiça para todos, pela glória de alguns.

No final, a ordem, a glória e o império foram efémeros. A felicidade de um povo é a soma da liberdade de todos. Um povo nunca será feliz se uns alcançarem a felicidade à custa da felicidade de todos os outros. Por isso apenas a democracia é o caminho. A democracia do “Governo do Povo pelo Povo e para o Povo”.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Por tudo o que disse anteriormente, o meu programa chama-se democracia. A minha esperança reside na democracia. A minha aspiração é a democracia. A minha missão é a democracia. O meu sonho é a democracia.

Mas a democracia, meus senhores, está ameaçada nos Açores. O Partido Socialista governa há quase 17 anos. Ao longo deste longuíssimo período, o Partido Socialista instalou-se em todas as zonas de poder e de decisão na nossa sociedade. Na nossa sociedade todos são teoricamente iguais, mas os socialistas são hoje muito mais iguais que os outros.

Em todas as áreas sociais e económicas da nossa sociedade é o poder socialista que dita as regras. Nada pode prosperar contra a vontade do aparelho partidário do partido socialista, desde a mais pequena freguesia dos Açores até à mais poderosa empresa privada. A Administração Pública Regional está completamente submetida aos caprichos e à tutela política do Partido Socialista. Quem se tornar incómodo ao poder pode ver transformada a sua vida num inferno. Quem se opuser a um qualquer baronete do poder socialista será esmagado numa primeira oportunidade.

Meus senhores! A democracia nos Açores transformou-se num plebiscito colorido que o Partido Socialista celebra de 4 em 4 anos. A verdadeira democracia é muito mais que realizar eleições em cada quadriénio.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Há muito que venho denunciando, em artigos e discursos, a perseguição, por motivos políticos, que o Governo Regional vem realizando aos seus opositores políticos. Em artigo recentemente publicado na comunicação social, o Presidente da Direção do Sindicato dos Inspetores da Educação e do Ensino pediu-me para eu clarificar a quem me dirijo e do que falo. É precisamente isso que aqui penso fazer hoje. Com toda a transparência. Com toda a frontalidade.

Falo, Sr.º Presidente, da perseguição brutal que este Governo Regional está a fazer, através da inspeção regional de educação, à minha mulher na qualidade de Presidente do Conselho Executivo da Escola Básica Mouzinho da Silveira.

Perseguem-na por minha causa. Perseguem-na para me intimidar e me condicionar. Perseguem-na por cobardia. Perseguem-na com os mesmos métodos utilizados pelos pides no regime salazarista.

Foi em julho de 2012 – repito julho de 2012, faz agora um ano - que pela primeira vez uma equipa da inspeção regional de educação, a coberto de uma denúncia realizada em conluio com altos responsáveis da direção regional e da inspeção regional de educação, se dirigiu à Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira para iniciar uma ação inspetiva que tinha como objetivo a destruição da carreira da minha mulher e o seu afastamento do cargo de presidente do conselho executivo dessa escola.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Ao longo desse longo período realizaram-se sete ações inspetivas à escola, algo que causou um alarme social imenso no âmbito de uma escola com pouco mais de trinta alunos e uma população de cerca de 400 habitantes. O processo foi conduzido de uma forma vergonhosa, através da ameaça e da coação a alguns dos que trabalham na escola do Corvo. A própria inspetora que conduziu o processo conta – sem qualquer pudor e com indisfarçável orgulho – como as próprias testemunhas apresentavam uma respiração ofegante e um grande mal-estar físico perante o que ela própria descreve como a sua “firmeza”.

As testemunhas foram fabricadas através do conluio partidário e aproveitando os que, de uma forma ou de outra, têm capital de queixa por uma qualquer ambição ou capricho não satisfeito. A indignidade e brutalidade do processo é tal que eu tenho dúvidas que muitas das antigas brigadas da PIDE se dispusessem a realizar o papel torcionário desempenhado pela Inspeção Regional de Educação.

Durante um ano interminável, a Deolinda Estêvão foi submetida a uma pressão e a um sofrimento que vai para além do que aqui muitos podem sequer imaginar. Sabem o que significa passar na rua e ser olhada como uma espécie de criminosa? Ou ouvir as gargalhadas trocistas daqueles que sendo próximos do poder se comprazem com a notícia da vinda de mais uma equipa inspetiva? Riram e gozaram com a crueldade própria dos cobardes que se sabem protegidos pelos poderosos.

Alguém sabe o que significa explicar aos filhos que a mãe nada fez de errado e que devem confiar na sua inocência. Imaginam o trauma que significa para uma criança de apenas doze anos de idade ser utilizada como arma de arremesso contra a própria mãe, por um pressuposto tratamento privilegiado?



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

No meio deste processo, mais uma humilhação. Uma carta anónima repete muitas das acusações em investigação e assim se abre mais um processo inspetivo em acumulação com uma acusação já formulada. Por uma carta anónima escrita na ignomínia da cobardia. Por quem sabe que pode acusar e não pode ser acusado. São ouvidos novamente todos os professores, funcionários e representantes dos pais, num processo interminável que aposta no esgotamento da vítima. No prazo legal não chega nenhuma acusação, pelo que se pressupõe o seu arquivamento, por serem falsas as acusações proferidas.

E no final de tudo isto, qual é a acusação do processo principal? Um pressuposto tratamento desigual aos docentes, fundado em sorrisos para uns, rosto fechado para outros. A formulação de uma acusação a respeito de um suposto tratamento privilegiado concedido ao filho. Acusação esta unicamente sustentada no facto da equipa do mesmo (com dez alunos) ter afixado uma folha A4 a cores na escola e da outra equipa o ter feito a preto e branco. O resto do processo está recheado de parvoeiras e idiotices deste tipo.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Não tenho nenhuma dúvida que o objetivo deste longo processo é obter da vítima a demissão por exaustão. Nunca a obterão, pela simples razão que esta questão é para a minha mulher uma questão de honra. Ela nunca desistirá de resistir. Ela nunca desistirá de ser livre.

Um dia este processo chegará aos tribunais e aí acabar-se-á o controlo do regime sobre este processo. Demorará alguns anos, mas um dia os responsáveis por este vergonhoso processo serão judicialmente confrontados com as suas responsabilidades.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Ao longo deste último ano refleti bastante sobre a minha continuidade na vida política regional. Sinto-me culpado pela perseguição hedionda que está a ser movida pelo regime à minha família. Sinto que isto nunca terminará enquanto eu for deputado regional.

Sei, no entanto, que não tenho o direito de desistir. O meu dever é lutar pela liberdade de todos os açorianos. Jamais conseguiria viver vergado ao peso de uma qualquer bota da ditadura. A vida não tem significado sem liberdade. A liberdade de pensamento e de expressão constituem a mais alta realização da alma humana. Enquanto lutarmos por elas, nunca nos derrotarão. A batalha pela liberdade não se perde em mil derrotas, apenas na primeira desistência.

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Srs. Presidente e Membros do Governo

Pediram-me exemplos e eu dei o que me está mais próximo. Se fazem isto à mulher de um deputado e presidente de um partido da oposição imaginem o que está a acontecer aos anónimos funcionários da administração regional.

Ninguém fala, ninguém discorda, ninguém se opõe. O regime esmaga qualquer discordância e persegue todos os que se atrevem a pensar e a agir de forma livre.

O regime socialista açoriano é já, em muitos aspetos, uma ditadura de modelo clássico. Uma ditadura com um Presidente jovem, simpático e de rosto reformista. Uma ditadura com um único e derradeiro limite: o poder judicial.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Nestas circunstâncias só nos resta, a todos os que amam a liberdade, dar o bom combate. Um combate pela liberdade. Um combate pela democracia. Um combate pelo futuro dos Açores, pois não existe futuro que valha a pena se a gloriosa bandeira azul e branca não ondear agitada pelo vento indomável da liberdade.

Viva a liberdade!

Viva os Açores!

O Deputado do PPM

Paulo Estêvão